

[São Paulo, 2024 — o tempo parece um conceito distante]

*“Ou a toca
era muito funda...*

*ou ela caía
muito devagar...”*

*pois teve tempo
de sobra,
enquanto descia,*

*para olhar em
volta e
imaginar o que
iria acontecer
a seguir.”*

— *Alice, na Toca do Coelho*



[São Paulo, 2024 — o tempo parece um conceito distante]

O fogo muda tudo.



Transforma
cinzas em luz.

Memórias em pó.

E a vida...

em algo
irreconhecível.

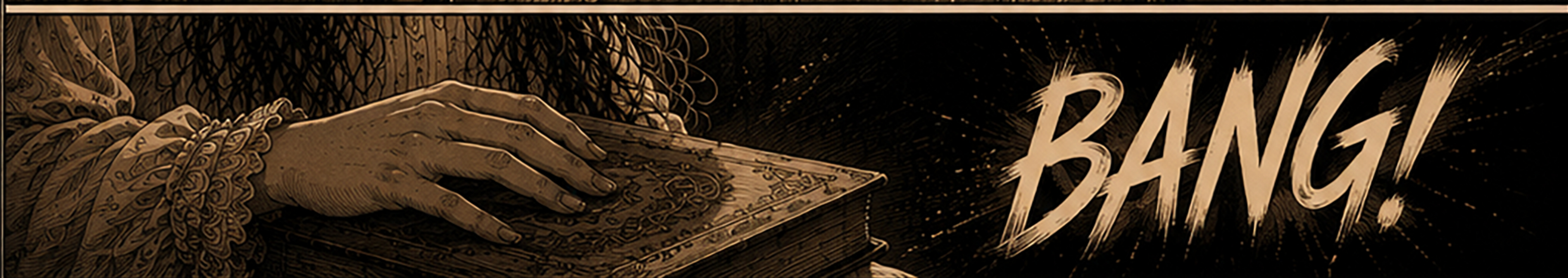
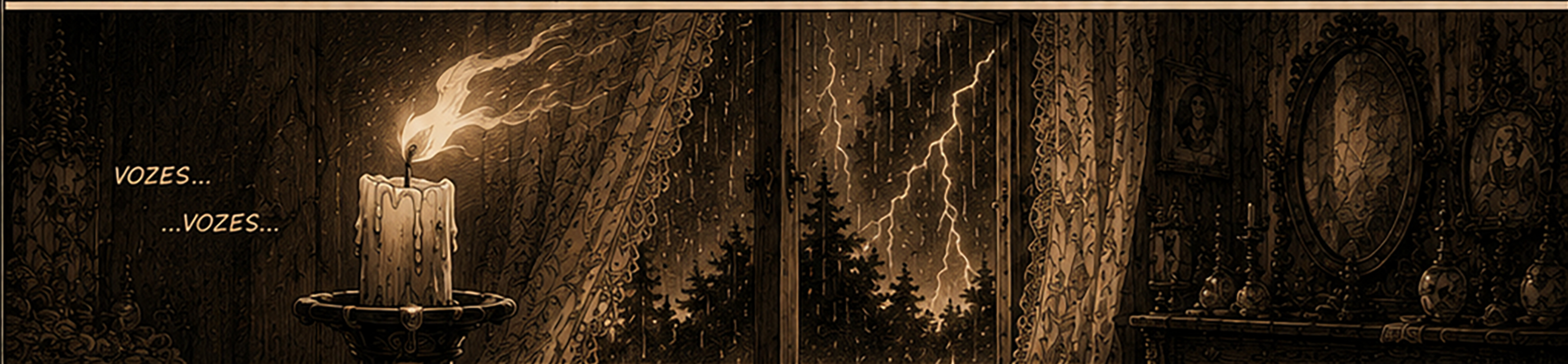
Não tenho nenhum
diário
do que veio antes
da minha “vida real”.

Sejamos
honestos...
quanto daquela
garota
ainda importa?



Tenho dezessete anos.

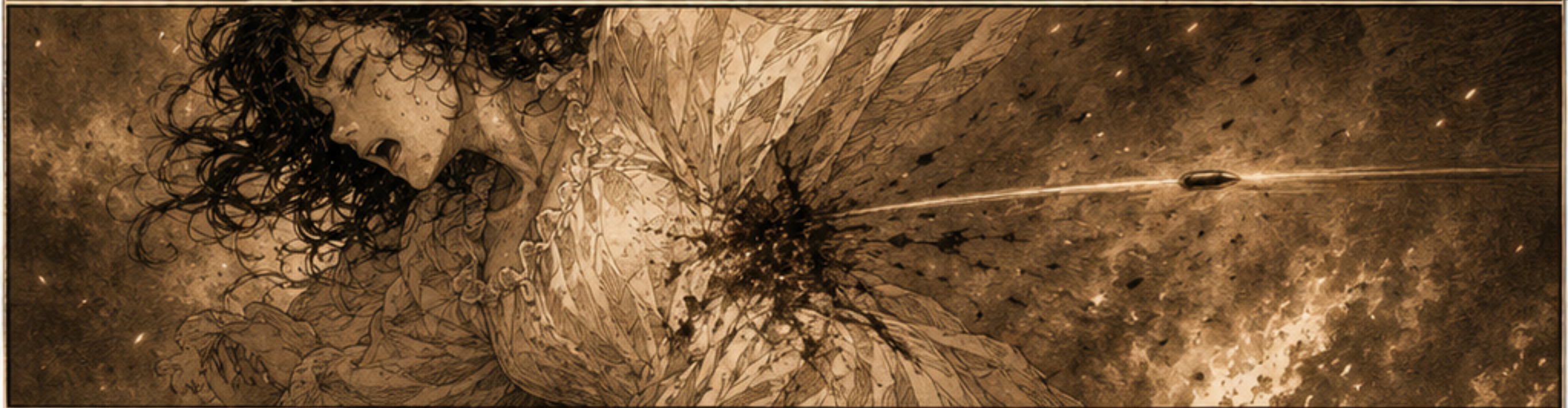
Faltam poucos dias para meu aniversário.





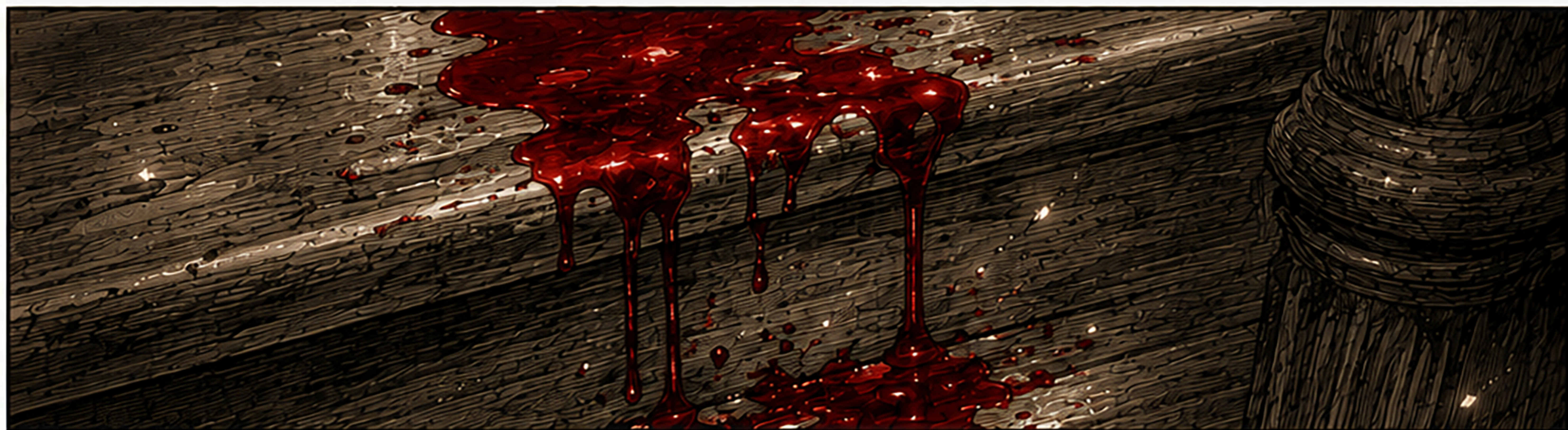


E, quando finalmente
consegui me mover...



já era tarde demais.





O calor foi embora primeiro.



... ele surgiu da fumaça.



Como um espectro.



Lembro do frio que vinha dele.

Não um frio desagradável....

Mais como a ausência de tudo.





E depois...



o sangue.



Quente.

Espesso.



Impossível.

O mundo explodiu
em cor, em dor e prazer,
terror e êxtase —
e principalmente, fome.

Eu deveria
estar morta.

Mas ali, nos braços
de Augusto, renasci.

Ou melhor...
deixei de ser.

Isabel morreu
naquela noite.

Bel, a sinhazinha
da fazenda,
virou fumaça.

O que despertou
no lugar dela...

Ainda estava
aprendendo
a existir.

Eu tinha caído
pela Toca do Coelho.

E, de certa forma,
ainda estou caindo.

